



Trabalhos Científicos

Título: Ca-Mrsa E Tromboembolismo Pulmonar: Relato De 3 Casos.

Autores: MANUELA OLIVEIRA BUENO (HOSPITAL ESTADUAL GETÚLIO VARGAS), JULIANA GIRALDES MARQUES (HOSPITAL ESTADUAL GETÚLIO VARGAS), DANIEL HILÁRIO SANTOS GENU (HOSPITAL ESTADUAL GETÚLIO VARGAS)

Resumo: **INTRODUÇÃO** O tromboembolismo pulmonar (TEP) é uma complicação grave da disseminação hematogênica do *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA), ainda pouco relatada na população pediátrica. **DESCRIÇÃO** Trata-se de um relato de três casos, em um mesmo serviço de terapia intensiva pediátrica no Rio de Janeiro, durante o ano de 2021. Apresentamos crianças com idade entre 9-13 anos, sendo duas do sexo masculino e uma do sexo feminino, sem comorbidades prévias descritas, que apresentaram artrite séptica com hemocultura positiva para MRSA e evoluíram com embolia séptica pulmonar, sem sinais de endocardite na ecocardiografia. Todos foram tratados com antibioticoterapia venosa que incluía, pelo menos, vancomicina e clindamicina. Dois deles foram abordados cirurgicamente pelo serviço de ortopedia para drenagem de secreção e necessitaram de anticoagulação com heparina. Além disso, um deles desenvolveu insuficiência respiratória aguda grave e instabilidade hemodinâmica, necessitando de ventilação mecânica invasiva. **DISCUSSÃO** A literatura atual revela que o TEP é mais prevalente em crianças do sexo masculino, e, de acordo com os autores, a maioria das crianças que evoluíram para TEP não respondia de forma plena a antibioticoterapia de amplo espectro adotada. Além disso, os autores enfatizam que nos casos em que não se observa melhora clínica, é preciso investigar se a criança apresenta pelo menos um fator de risco, seja este clínico ou laboratorial, para o desenvolvimento da TEP. Há necessidade de hemocultura de forma precoce para o ajuste adequado ao tratamento através de antibióticos de amplo espectro, além de anticoagulação plena associada. **CONCLUSÃO** Esse trabalho expõe a necessidade da disseminação da informação quanto ao sua potencial gravidade do TEP na população pediátrica. Assim, é fundamental o seu reconhecimento precoce e tratamento adequado desta complicação, pouco comum em infecções estafilocócicas.